



# ~~A Casa dos Peladetes~~

# Capítulo 1:

# ~~A MUDANÇA~~

Jane considerava-se uma adolescente feliz e popular. Até o dia que sua família resolveu mudar-se para o interior por causa do trabalho de seu pai. E não adiantou ela reclamar, gritar, espernear, fazer chantagens de todos os tipos, nada funcionou: em poucos dias viu-se sem amigas, sem namorado, sem shopping. Mas estes eram problemas irrisórios perto dos quais ela iria passar em sua nova casa, conhecida pelos moradores locais como 'A mansão amaldiçoada Greendale', um lugar onde no passado ocorrera uma misteriosa tragédia. A casa de dois andares ficava no topo de uma colina, onde se avistava toda a cidade, assim como toda a cidade a avistava.

A viagem foi longa, exaustiva e entediante, Jane estava com os pés dormentes e a vista cansada de tantos filmes que assistira. Sua cabeça latejava, seu irmão mais novo não parava de cantar 'Meu pintinho amarelinho', o rádio ligado no volume máximo e sua mãe roncava brutalmente, "-Não pode piorar...", pensava Jane, enquanto olhava para as pequenas gotas de chuva que deslizavam pela janela do carro. Mas sempre tem como piorar...

Eles estavam descendo a serra que levava à cidade em que iriam passar os próximos anos de suas vidas, quando de repente uma neblina negra encobriu a visão de todos no carro, não se via nem ao menos um palmo à frente....apenas escuridão!



Foi então que seu pai resolveu parar o carro e descer para ver se havia alguém por perto, mas nada, nem um sinal de vida, estavam sozinhos, em uma cidade deserta e desconhecida, mas não desistiram e seguiram viagem.

Eles já estavam chegando na colina que levava à casa nova, quando o acelerador do carro começou a parar

de funcionar... Jack, o pai de Jane não estava entendendo o que estava acontecendo e começou a sentir um leve arrepio na espinha, mas não importava, ele era orgulhoso demais para admitir que estava com medo.

Mas é claro que podia piorar...Jane começou a convulsionar enlouquecidamente e sua mãe, desesperada, suava frio, suas mãos tremiam e seu coração batia muito mais rápido do que deveria. Jack, sem saber o que fazer, decidiu tomar uma atitude drástica e começou a empurrar aquele carro lotado de malas por si só.



Finalmente conseguiram chegar na tão falada casa e começaram a se instalar no local. Mary, mãe de Jane, começou a sentir uma força estranha logo que entrou na nova moradia, como uma "pessoa invisível" a puxando para fora do lugar. Jack, com seu coração de pedra, falou que era bobagem da esposa, sem esperar o que estava por vir para aquele arrogante moço.

# Capítulo 2:

## ~~A CASA~~

A residência de Greendale foi por muitos anos rodeada por histórias tenebrosas que eram passadas de boca em boca, de geração em geração. As crianças eram as que mais temiam a tão falada casa, pois seus avós contavam as mais assustadoras histórias que podiam ouvir, algumas pessoas inclusive, evitavam passar na frente da rua que levava à colina por medo do que podia acontecer.

A construção era, em geral, bem antiga, mas tinha alguns cômodos reformados. Um dos 7 quartos, uma suite, tinha as paredes com madeiras novas, mas os móveis eram antigos, ornando com o design da casa por fora. Os banheiros eram todos construídos com um padrão, os azulejos azuis com detalhes brancos e os boxes inteiramente detalhados, pois a antiga dona era perfeccionista ao extremo, tinha que ter a casa inteira ornando com o mesmo estilo rústico.

Na cozinha, a pintura já estava mais antiga e descascando, o teto mofado e as cadeiras enferrujadas. Havia um fogão bem antigo, que ninguém sabia usar, e os armários, apesar de desgastados, eram bonitos e ornavam com o resto da decoração.

A sala de estar era incrivelmente grande, os sofás eram bem aconchegantes, um pouco empoeirados por conta do tempo mas nada muito ruim. Havia uma mesinha de centro com um vaso que parecia valer muito. Nas estantes, objetos de valor davam um toque a mais na decoração e dois lustres, muito elegantes, deixam a sala com um ar rústico e sofisticado.

Os quartos que ficavam no segundo andar possuíam varandas bem arejadas e os que ficavam no primeiro andar tinham grandes janelas que deixavam a luz do Sol entrar, e conseqüentemente, uma vista encantadora.

Na parte de fora havia um parquinho para as crianças, mas ninguém ia até lá porque era velho e um pouco assustador, às vezes ouvia-se a gangorra rangendo e a balança balançando sozinha, talvez fosse apenas o vento.....mas ninguém queria arriscar.

**Capítulo 3:**  
**~~OS FANTASMAS~~**

Os fantasmas daquela casa eram anões de aproximadamente 1 metro de altura e corriam pelados, mas não eram nem um pouco engraçados, pois tinham muitos machucados em seus rostos, roupas rasgadas e alguns não tinham cabeça ou outros membros faltando em seu corpo, sem negar que eram muito assustadores.

Esses fantasmas só poderiam ser vistos pelos moradores da casa, pois a maldição que jogaram lá permitia apenas que moradores os vissem.

Apesar dessa maldição, haviam relatos de que algumas pessoas que moravam mais próximas tinham visto alguns fantasmas fazendo serviços na casa, mas são apenas rumores, pois os fatos nunca foram realmente comprovados.

# Capítulo 4:

# ~~A INTERAÇÃO~~

Um certo dia, quando todos estavam fazendo os serviços da casa, o pai lavando a louça, a mãe estendendo as roupas, os filhos varrendo a casa, quando ouviram um barulho vindo do porão e acharam estranho, mas ignoraram, pois sempre vêm barulhos daquele lugar, de coisas caindo e tudo mais. Um tempo depois escutaram esse mesmo barulho, mas dessa vez na parte de cima da casa e se assustaram mais um pouco, o que deixara eles muito atentos a qualquer barulho vindo de onde for naquela casa. Durante a noite, enquanto todos estavam dormindo, os tais fantasmas decidiram que iriam colocar mais um pouco de medo nos novos moradores (mais do que eles já estavam, o que não seria muito difícil, pois nos relatos e filmes de terror acontecem bastante ataques e aparições fantasmas durante a noite). Um barulho de copo caindo vindo da cozinha já bastou para todos eles acordarem, mas como os fantasmas não estavam para brincadeira, isso era apenas o começo da noite...

Mais barulhos vindos do porão, juntos com o vento soprando bem forte na parte de fora da casa e no quintal a terra sendo pisoteada.

O pai de Jane resolve ir para o quintal, enquanto sua mãe vai ao porão e Jane cuida de seu irmãozinho. Como os fantasmas ainda não queriam ser vistos, eles foram para outros lugares da casa.

Para que essa bagunça não acabasse de uma hora para outra, eles faziam leves barulhos em todos os cantos da casa, até os novos moradores se cansarem e irem dormir (ou pelo menos tentarem).

No outro dia, quando eles acordaram, os dois pequenos foram se arrumar para irem à escola, e os fantasmas apenas esperando os pais os levarem para começar a "festa".

Quando entraram no carro para levar as crianças, o portão da garagem abriu sozinho. O pai de Jane achava que sua esposa havia aberto o portão, o único problema era que ela não tinha nem levantado do banco do passageiro. Estava sentada do lado de seu marido o tempo inteiro.

Um sentimento de tensão pairava no ar. Os pais de Jane se olharam profundamente, sem dizer uma palavra, pois não queriam assustar as crianças que estavam no banco de trás sem entender absolutamente nada do que estava acontecendo ali. No fundo, apenas por olhares, ambos sabiam exatamente o que estava acontecendo, ou pelo menos tinham uma vaga ideia.

Foram aproximadamente 2 minutos de puro silêncio e tensão. A parte de trás do pescoço Jack, pai de Jane, suava frio. As mãos e pernas de sua esposa Marie tremiam e sua respiração ficava cada vez mais ofegante.

Quando eles chegaram em casa, em vez de abrir sozinho, o portão se fechou sem que ninguém encostasse no controle.

Marie achou que tinha algum problema no motor do portão e foi dar uma olhada, mas não tinha uma peça sequer fora do lugar ou faltando.

Os dois subiram para dentro da casa, foram tomar café da manhã e se arrumar para o trabalho de cada um.

Estavam prontos para partir quando porta da frente se fechou. Eles tentaram sair pela porta dos fundos, mas ela também já estava trancada e nenhuma chave abria nenhuma das portas.

Sem saber o que fazer, eles pegaram os celulares para ligar ao corpo de bombeiros, mas os celulares ficavam entre sem sinal e com um ponto de sinal, mudando muito rápido.

Eles decidiram resolver o problema da casa primeiro e depois resolveriam o trabalho, pois eles trabalhavam no mesmo lugar e o cargo deles não era dos mais baixos da empresa para perderem o emprego por apenas uma falta.

Acharam um pedaço de madeira consideravelmente grande e começaram a bate-lo contra a porta. Foi difícil mas depois de quase 40 minutos conseguiram abrir a porta. Já estavam atrasados para o trabalho então entraram no carro e saíram em disparada.

**Capítulo 6:**  
**~~O ACONTECIDO~~**

Por volta das 7 da noite, os pais das crianças chegaram em casa. Logo, ao colocarem os pés dentro de casa, sentiram que algo estava estranho. Não se ouvia nenhuma risada vindo dos quartos das crianças ou se quer sons de passos vindos do andar de cima, silêncio total.

Desconfiados subiram ao andar de cima para checar se seus filhos já estavam dormindo, mas não os quartos estavam vazios e o mais estranho ainda, organizados. As camas arrumadas, nada de brinquedos ou roupas espalhadas pelo chão, tudo estava em perfeita ordem.

Já muito preocupados começaram a vasculhar a casa inteira, gritando por seus filhos, mas nada, nem mesmo uma risadinha.

Como última saída resolveram procurar no único lugar que ninguém nunca tinha ido desde que se mudaram, o porão.

Abriram a porta, olharam para baixo e tudo que se via era escuridão total. Acenderam uma lanterna e começaram a descer as escadas. A cada passo que se dava, maior era o ruído.

A sensação era que com apenas um movimento em falso e aquela escada centenária se despedaçaria em mil pedaços. Mas engoliram o medo e chegaram ao porão, apontaram a lanterna para um certo ponto e o choque foi total. Ambos foram ficando pálidos, suas mãos e pernas tremiam.

Ao verem aquela cena diante de seus olhos, ficaram muito chocados e paralisados, sem saber o que fazer. Os dois estavam pendurados pelo pescoço por uma corda, completamente nus e sem reação nenhuma. Seus olhos estavam arregalados e sua pele ficava cada vez mais roxa.....estavam mortos.

CONTINUA...